

Orquestra Barroca

Casa da Música

10 Jan 2015
18:00 Sala Suggia

—
CICLO BARROCO BPI
ANO ALEMANHA

Laurence Cummings *cravo e direcção musical*

Huw Daniel e Reyes Gallardo *violinos*

Filipe Quaresma *violoncelo*

Pedro Castro *oboé*

1ª PARTE

Johann Friedrich Fasch

Abertura em Sol maior, FWV K: G16 [c.1740; c.25min.]

Johann Ludwig Bach

Concerto para dois violinos em Ré maior [1728; c.7min.]

Christoph Graupner

Abertura em Mi maior, GWV 439 [1734; c.18min.]

2ª PARTE

Johann Christoph Pachelbel

Canon e Giga em Ré maior [c.1690; c.6min.]

Johann Bernhard Bach

Suite nº 4 em Ré maior [c.1720; c.19min.]

Georg Philipp Telemann

Concerto para oboé em Dó menor, TWV 51 c2 [c.1740; c.9min.]

Johann Christian Bach

Sinfonia Concertante para violino e violoncelo em Lá maior [pub.1771; c.21min.]



O Município do Porto colabora na organização deste concerto através da cedência, ao violoncelista Filipe Quaresma, do violoncelo Montagnana (séc. XVIII) que foi pertença de Guilhermina Suggia.

MECENAS CICLO BARROCO BPI

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

Johann Friedrich Fasch

Abertura em Sol maior, FWV K: G16

[c.1740; c.25min.]

1. *Ouverture*
2. *Air*
3. *Gavotte*
4. *Air*
5. *Bouree*
6. *Menuets I & II*

Johann Ludwig Bach

Concerto para dois violinos em Ré maior

[1728; c.7min.]

1. *Allegro*
2. *Adagio*
3. *Allegro*

Christoph Graupner

Abertura em Mi maior, GWV 439

[1734; c.18min.]

1. *Ouverture*
2. *Bergerie*
3. *Rejouissance*
4. *Loure*
5. *Menuet*
6. *Plainte*
7. *Menuet*

2ª PARTE

Johann Christoph Pachelbel

Canon e Giga em Ré maior [c.1690; c.6min.]

Johann Bernhard Bach

Suite nº 4 em Ré maior [c.1720; c.19min.]

1. *Ouverture*
2. *Caprice I*
3. *Marche*
4. *Passepied I*
5. *Passepied II*
6. *Caprice II*
7. *Air*
8. *La Joye*
9. *Caprice III*

Georg Philipp Telemann

Concerto para oboé em Dó menor,

TWV 51 c2 [c.1740; c.9min.]

1. *Adagio*
2. *Allegro*
3. *Adagio*
4. *Allegro*

Johann Christian Bach

Sinfonia Concertante para violino e violoncelo em Lá maior

[pub.1771; c.21min.]

1. *Andante di molto*
2. *Rondeau: Allegro assai*

Johann Sebastian Bach (1685-1750) é hoje em dia considerado o mais importante compositor do período Barroco. O presente programa é constituído por obras de alguns dos seus contemporâneos e familiares, compositores com os quais conviveu ou de cuja música teve conhecimento, sendo, pois, uma ilustração da diversidade da música instrumental do Barroco tardio na Alemanha.

O violinista e compositor alemão **Johann Friedrich Fasch (1688-1758)**, natural de Buttelstedt, foi discípulo do influente Johann Kuhnau na célebre igreja de São Tomé em Leipzig, cidade onde fundou um Collegium Musicum em 1708. Não tendo alcançado o êxito desejado, prosseguiu estudos em Darmstadt com um dos ilustres glosados neste programa, Christoph Graupner. Veio a ocupar diversos cargos em cidades alemãs e em 1722 foi um dos convidados a concorrer ao cargo de mestre-capela em Leipzig, lugar depois ocupado por Bach. Respeitado e muito tocado no seu tempo, Fasch não publicou música em vida, razão pela qual muitas obras não chegaram aos nossos dias. No entanto, o seu catálogo é muito extenso, sobretudo no âmbito da música instrumental. Neste programa é dada a ouvir uma abertura ao estilo de suite francesa onde se destaca o papel solístico dos dois oboés e do fagote no tradicional efectivo orquestral com cordas e baixo contínuo.

Primo em segundo grau de Johann Sebastian Bach, **Johann Ludwig Bach (1677-1731)** desenvolveu uma notável carreira enquanto violinista e compositor em Meiningen, cidade onde se fixou com 22 anos de idade e onde progrediu até ao posto de mestre-capela. A sua música foi popular durante o seu tempo de vida, sendo regularmente dada a ouvir nas cortes vizinhas, e sabe-se que Johann Sebas-

tian Bach fez diversas cópias das suas obras. No concerto para dois violinos em programa sobressaem as passagens a solo dos dois violinos num efectivo contraste com a sonoridade do *ripieno*, onde os violinos são dobrados pelos oboés. No *adagio* que constitui o segundo andamento destaca-se a melodia expressiva do oboé sobre a figuração mais rápida dos solistas, encerrando o concerto com um brevíssimo *allegro*.

Christoph Graupner (1683-1760) foi um cravista e compositor da maior importância na Alemanha. Após completar os estudos musicais em Leipzig, em 1705, foi contratado como cravista pela Ópera de Hamburgo, lugar onde foi colega do então jovem violinista Georg Händel. Em 1709 entrou ao serviço da corte de Hesse-Darmstadt e aí permaneceu como compositor muito respeitado até ao final da vida. Em 1723, juntamente com Telemann e Bach, Graupner foi um dos candidatos ao posto de mestre-capela em Leipzig, mas após negociar melhorias contratuais, a exemplo do que aconteceu com Telemann em Hamburgo, permaneceu em Hesse-Darmstadt, deixando o lugar vago para Bach. Graupner foi um compositor extremamente produtivo, deixando em catálogo mais de 2.000 obras, incluindo 113 sinfonias, 85 aberturas (ou suites), 44 concertos, mais de 400 cantatas, para além de óperas, sonatas e partitas. A Abertura em Mi maior para dois oboés d'amore, cordas e contínuo segue o modelo das suites francesas, constituindo um exemplo do gosto instituído nas cortes europeias da época.

A ligação da dinastia Bach ao nome do grande compositor e organista **Johann Christoph Pachelbel (1653-1706)** prende-se não só com a sua amizade a diversos elementos da família mas sobretudo com o facto de ter

sido professor de Johann Christoph Bach (1671-1721), o irmão mais velho de Johann Sebastian e que o educou após a morte dos pais. Este ensino familiar terá sido da maior qualidade e deu ao pequeno Bach a oportunidade de contactar com a música de grandes nomes da época, em particular o de Pachelbel. Considerado o último grande compositor da chamada Escola de Nuremberga, Pachelbel gozou de grande popularidade no seu tempo graças à simplicidade de um estilo de melodias claras e esquemas harmónicos extremamente lógicos. O seu Canon e Giga é possivelmente um dos melhores exemplos deste estilo, sendo hoje em dia uma das músicas mais populares de todo o repertório Barroco. Sobre um baixo perpétuo constituído apenas por oito notas de igual duração, divididas por dois compassos de quatro tempos, Pachelbel elaborou uma melodia que progride num cânone a três vozes num brilhante efeito de aceleração rítmica, concluindo com uma das mais dinâmicas danças do Barroco, a giga.

Estilisticamente comparado a Telemann, certamente influenciado por Pachelbel que poderá ter sido seu professor, o organista e compositor **Johann Bernhard Bach (1676-1749)** era primo em segundo grau de Johann Sebastian Bach, tendo nascido na mesma casa que a mãe do famoso compositor. Natural de Erfurt, Johann Bernhard sucedeu ao seu próprio pai e professor no lugar de organista na cidade, vindo mais tarde a trabalhar em Magdeburg e a substituir Johann Christoph Bach como organista em Eisenach. Nessa qualidade foi por diversas vezes dirigido por Telemann, músico que veio a substituir no cargo de mestre-capela. Infelizmente, a maior parte das suas obras não chegaram aos nossos dias mas sabe-se que Johann Sebastian Bach incluiu peças do primo no repertório que

o Collegium Musicum apresentava no Café Zimmermann, em Leipzig. São conhecidas quatro suites orquestrais, todas anteriores a 1730. Escutaremos neste concerto a última desse conjunto, escrita exclusivamente para cordas e baixo contínuo na tonalidade de Ré maior.

Georg Philipp Telemann (1681-1767) é o compositor mais importante em programa (excluindo naturalmente o nome do grande ausente que liga todos os outros, Johann Sebastian Bach). Aluno de Direito na Universidade de Leipzig, foi aí que iniciou uma brilhante carreira de músico que o levou a diversas cidades até se fixar como Director Musical das Igrejas de Hamburgo em 1721. Esta intensa actividade manteve-o em contacto com a melhor e mais actual música do seu tempo e na época foi considerado um músico sem rival. Foi autor de um dos mais extensos catálogos da História da Música. Amigo pessoal de Händel e de Bach, foi padrinho de Carl Philipp Emmanuel Bach que lhe sucedeu em Hamburgo após a morte. O Concerto para oboé em programa é um exemplo brilhante do intenso dramatismo da sua escrita, não sendo alheia a essa intenção a escolha da tonalidade de Dó menor. Com rasgos de originalidade que vão desde as dissonâncias do início à reprodução da sonoridade de gaitas-de-foles no último andamento, o concerto foi alvo de várias cópias no tempo de vida de Telemann, fontes através das quais chegou até aos nossos dias.

Johann Sebastian Bach tinha 50 anos de idade quando o seu filho mais novo, **Johann Christian Bach (1735-1782)**, nasceu. Foi seu professor até morrer, quando o filho tinha 15 anos. Este prosseguiu os estudos com o meio-irmão Carl Philipp Emmanuel antes de partir para Itália, país onde se converteu ao catolico

cismo. Estudou em Bolonha e foi organista na Catedral de Milão. Em 1762 fez uma viagem a Londres para apresentar três óperas e aí fixou residência ao serviço da rainha Charlotte, mulher de George III. Conhecido como o Bach Londrino, viu a sua carreira declinar no fim de vida e o seu legado ficou relativamente apagado entre o esplendor das grandes obras do Barroco tardio e o novo estilo Clássico protagonizado pelos compositores austríacos. Na História da Música, o seu nome é referido como uma influência determinante para a obra de Wolfgang Amadeus Mozart, ascendência audível na Sinfonia Concertante em programa. Esta faz parte de um manuscrito com 12 peças semelhantes e denota a influência do estilo italiano, muito particularmente na melodia pastoral do primeiro andamento. Existindo em versões com e sem trompas, tem violino e violoncelo *obbligato*, constando que a parte de violoncelo poderá ter sido escrita para um dos grandes músicos londrinos da época, Carl Friedrich Abel.

RUI PEREIRA

Laurence Cummings *cravo* *e direcção musical*

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis dentro da corrente da interpretação histórica em Inglaterra, como cravista e como maestro. Foi bolsheiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se graduou com distinção. Até 2012 foi director dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no curriculum a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Performance Histórica. É membro da Handel House em Londres e foi director musical da Tilford Bach Society. Desde 1999 é director do Handel Festival de Londres, e em 2012 tornou-se director artístico do Festival Internacional Händel em Göttingen. É maestro titular da Orquestra Barroca Casa da Música. Tem dirigido produções de ópera para a English Nacional Opera, Festival de Glyndebourne, Ópera de Gotemburgo, Ópera de Zurique, Ópera de Lyon, Garsington Opera, English Touring Opera, Opera Theatre Company, Linbury Theatre Covent Garden, Royal Academy of Music e ainda na Croácia, Porto e EUA. Trabalha regularmente com o English Concert e a Orchestra of the Age of Enlightenment, Royal Liverpool Philharmonic, Ulster Orchestra, Hallé Orchestra, Irish Baroque Orchestra, Royal Scottish National Orchestra, Britten Sinfonia e Royal Academy of Music Baroque Orchestra.

Fez a primeira gravação do recentemente descoberto *Gloria* de Händel com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS) e discos em recital a solo em cravo, incluindo música de Louis e François Couperin (Naxos). Gravou com a Orquestra de Câmara da Basileia para a Deutsche Harmonia Mundi e Sony BMG. Dirige o English Concert e o flautista (bi-

sel) Maurice Steger num disco de concertos de Corelli para a Harmonia Mundi.

Os seus compromissos actuais incluem *L'Incoronazione di Poppea* (Opera North) e *Indian Queen* (English National Opera), bem como projectos com a Royal Northern Sinfonia, English Concert, London Handel Players, Bournemouth Symphony e Royal Scottish National, além das presenças na Casa da Música no Porto e Festivais Händel de Londres e Göttingen.

Huw Daniel *violino*

Huw Daniel estudou na Ysgol Gyfun Ystalyfera, Sul de Gales, continuando depois como bolsheiro em órgão no Robinson College (Cambridge), onde se diplomou em música com os máximos louvores em 2001. Estudou depois violino barroco na Royal Academy of Music durante dois anos, com Simon Standage. Em 2004, foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia (OBUE), cujos membros formaram depois a Harmony of Nations continuando a apresentar-se sob este nome.

É membro do Dunedin Consort, Orquestra Barroca Irlandesa, The Sixteen e Orchestra of the Age of Enlightenment. Trabalha regularmente como concertino da Orquestra Barroca Casa da Música no Porto e também como concertino convidado da OBUE, English Concert e The Sixteen. Toca num violino de Alessandro Mezzadri de c.1720, cedido pela Jumpstart Junior Foundation.

Reyes Gallardo *violino*

Reyes Gallardo nasceu na Corunha, onde começou os estudos musicais aos 6 anos. Em 1995 obteve o título superior de violino no Conservatório Superior de Música da Corunha, onde estudou com Laura Quintillán, Eduardo Sánchez-Zúber e Massimo Spadano, entre outros. Em 1996 partiu para a Holanda, onde estudou com Chris Duindam, Johan Kracht e Misha Furman e finalizou a Licenciatura em violino, em 2001, no Conservatório de Roterdão. Realizou uma pós-graduação com Kees Koelmans no Conservatório Swelink de Amsterdão. Entre 2008 e 2010 estudou viola com Ana Bela Chaves.

Tem colaborado com diversas orquestras e agrupamentos tais como a Orquestra Sinfónica da Galiza, Concerto Rotterdam, Milano Classica, Orquestra Gulbenkian e Remix Ensemble, trabalhando com músicos destacados como Viktor Liberman, Daniel Harding, Osmo Vanska, James Jud e Peter Rundel. Em 2002 fez parte da Orquestra do Algarve, onde foi chefe de naipe dos segundos violinos. Desde 2002, faz parte do Ensemble Darcos, em residência no Município de Torres Vedras.

O seu interesse pela Música Antiga levou-a a estudar violino barroco com Kees Koelmans, tendo trabalhado com músicos como E. Onofri, L. Cummings, F. Biondi, C. Bianchini, J. ter Linden, A. Florio, H. Christophers e A. Staier. Faz parte da orquestra Divino Sospiro e da Orquestra Barroca Casa da Música, onde é chefe de naipe dos segundos violinos. Colabora com agrupamentos como Ludovice, Músicos do Tejo e Ensemble Bonne Corde.

Reyes Gallardo foi bolsreira da Fundación Pedro Barrié de la Maza (Corunha) e da Diputación de A Corunha durante os anos de 1997, 1998 e 1999.

Filipe Quaresma *violoncelo*

Filipe Quaresma (1980, Covilhã) iniciou os estudos de violoncelo com Rogério Peixinho na EPABI. Mais tarde estudou na Royal Academy of Music (RAM) de Londres com David Strange e Mats Lidström, e na Scuola di Musica di Fiesole com Natalia Gutman onde obteve o Prémio Valter Boccacini. Participou em masterclasses com C. Carr, Z. Nelsova, F. Helmerson, A. Karttunen, J. Wang, E. Arizcuren, M. Carneiro e L. Sá Pessoa. Obteve o primeiro lugar no Prémio Jovens Músicos – RDP Antena 2 e no Concurso Internacional Júlio Cardona, e foi bolsreiro da Fundação Calouste Gulbenkian, RAM e Suggia Scholarship. Foi membro da EUYO e convidado na Orquestra Sinfónica de Londres, Sinfónica da BBC e London Sinfonietta.

É primeiro violoncelo da Orquestra Barroca Casa da Música e do Darcos Ensemble, e principal violoncelo convidado do Remix Ensemble Casa da Música e do Sond'Ar-te Electric Ensemble. Já se apresentou a solo com várias orquestras portuguesas e estrangeiras. Em 2013 foi convidado para a Orchestre Révolutionnaire et Romantique, de Sir John Eliot Gardiner, com quem gravou um disco com sinfonias de Beethoven. Já trabalhou com P. Rundel, E. Pomárico, B. Lubman, B. Sassetti, M. Laginha, P. Hillier, A. Staier, E. Onofri, L. Cummings, H. Christophers, F. Ollu, S. Asbury, R. De Leeuw e P. Eötvös, entre muitos outros. É professor de violoncelo na ESMAE (IPP) e detém o título “Associate” da Royal Academy of Music de Londres. Em 2014 lançou o disco *Filipe Quaresma portuguese music for solo cello*, com música para violoncelo solo de compositores portugueses.

Pedro Castro oboé

Pedro Castro nasceu em 1977 no Porto. Diplomou-se na Escola Superior de Música de Lisboa sob a orientação de Pedro Couto Soares e no Conservatório Real de Haia (Holanda) sob a orientação de Sebastian Marq (flauta) e Ku Ebbinge (oboé barroco). No âmbito do Mestrado em Artes Musicais na Universidade Nova de Lisboa, realizou a tese “Serenata *L’Angelica* – um estudo performativo”.

A sua actividade profissional inclui várias orquestras e agrupamentos de instrumentos históricos nos principais centros artísticos europeus. Em Outubro de 2009 dirigiu a estreia moderna da *Serenata L’Angelica* de João de Sousa Carvalho. Em 2012 dirigiu a ópera *Paride ed Elena* de Gluck numa produção encenada por Clara Andermatt. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Capela Real, Orquestra Divino Sospiro e Orquestra Barroca Casa da Música com concertos para oboé e orquestra de Vivaldi, Telemann, Marcello e J. S. Bach. No oboé clássico e com o Quarteto Arabesco, interpretou o quarteto de Mozart, ícone do repertório virtuosístico do Classicismo. Colabora também com o agrupamento Sete Lágrimas, com o qual realizou várias gravações e tournées pela Europa.

É coordenador artístico do Concerto Campestre. É doutorando na Universidade de Aveiro, onde realiza uma investigação académica sobre a tradição das serenatas de corte no tempo de D. Maria I.

Orquestra Barroca Casa da Música

Laurence Cummings *maestro titular*

A Orquestra Barroca Casa da Música formouse em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Riccardo Minasi, Andrew Parrott, Christophe Rousset, Daniel Sepec e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi e Franco Fagioli, e agrupamentos como The Sixteen ou o Coro Casa da Música. Os seus concertos têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional.

A Orquestra Barroca apresentou-se em digressão em várias cidades portuguesas e também em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza), Inglaterra (Festival Handel de Londres) e França (Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay). Ao lado

do Coro Casa da Música, interpretou Cantatas de Natal de Bach em concertos no Porto e Ourense. Em 2015 apresenta-se pela primeira vez no Palau de la Musica em Barcelona. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippólito* de Francisco António de Almeida.

Johann Sebastian Bach é uma presença constante em todos os programas da Orquestra Barroca em 2015, destacando-se a integral dos *Concertos Brandeburgueses* sob a direcção de Laurence Cummings, concertos para cravo com Andreas Staier, ou a junção com o Coro Casa da Música para a celebração do Natal com o célebre *Magnificat* na interpretação de Paul Hillier. O Ano Alemanha na Casa da Música traz também obras de Pachelbel, Telemann, Händel e Schütz, ao longo de uma temporada que não deixa de convocar o Barroco português com Pedro António Avondano e Carlos Seixas.

A Orquestra Barroca Casa da Música editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.

Violino I

Huw Daniel
Prisca Stalmarski
Cecília Falcão
César Nogueira

Violino II

Reyes Gallardo
Ariana Dantas
Miriam Macaia
Denys Stetsenko

Viola

Trevor McTait
Raquel Massadas

Violoncelo

Filipe Quaresma
Vanessa Pires

Contrabaixo

José Fidalgo

Oboé

Pedro Castro
Andreia Carvalho

Fagote

José Rodrigues Gomes

Cravo

Miguel Jalôto

CONSELHO DE FUNDADORES**Presidente**

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVESTE - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA GAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

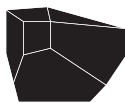
I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mals PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA

MECENAS CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**